

COLETA DE DADOS E ANÁLISE COMPARADA DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE DANÇA DA UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI (SP): TÉCNICA DE DANÇA E ABORDAGENS SOMÁTICAS A PARTIR DE UM ESTUDO DA PRESSÃO PLANTAR DOS PÉS

Georgia Liz Verzegnossi Teixeira

Universidade Anhembi Morumbi
E-mail: georgia.teixeira@hotmail.com

Robson Lourenço

Doutorando em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas
Professor da Universidade Anhembi Morumbi
E-mail: lourencorobson@uol.com.br

Resumo

Este artigo se desenvolve a partir da coleta de dados e análise comparativa da pressão plantar dos alunos ingressantes no curso de Dança da Universidade Anhembi Morumbi (SP) no primeiro semestre de 2015. Os dados foram coletados e documentados através da técnica de baropodometria em dois momentos ao longo da pesquisa, em março e em novembro de 2015. Este artigo discute a hipótese da pressão plantar dos respectivos alunos pesquisados se alterar e, conseqüentemente, haver uma maior distribuição da pressão plantar após este grupo de indivíduos passar por um processo que integre as abordagens somáticas às técnicas de dança durante o seu período inicial de formação no ensino superior em dança. Ao final da reflexão, apresenta resultados que demonstram maior distribuição da pressão plantar do grupo de indivíduos pesquisados após oito meses de processo corporal, onde há a integração entre metodologias somáticas às técnicas de dança.

Palavras-chave

Técnicas de Dança. Educação Somática. Baropodometria. Pressão Plantar.

Abstract

This article has been developed using the collection of data and comparative analyses from plantar pressures in students entering the first semester of the Dance Degree Program at the Anhembi Morumbi University (State of Sao Paulo-Brazil) in 2015. The data were collected and documented using the baropodometry technique during two specific moments throughout the research: March and November of 2015. This article poses the idea that students' plantar pressure in the research changes and that there is a broader distribution of such pressure accordingly after this group of individuals goes through a process that integrates the somatic approaches to dance techniques during the initial stages of the dance degree program. At the end of this consideration, the results that demonstrate a broader distribution of plantar pressure in the group-researched individuals eight months after having started their bodily process are presented, when the integration of somatic methodologies to dance techniques occurs.

Keywords

Dance Techniques. Somatic Education. Baropodometry. Plantar Pressure.

Introdução

A pesquisa do presente artigo iniciou em março de 2015 e foi financiada através do Programa PIBIC Anhembi-Morumbi ao longo do biênio 2015/16. Este artigo se desenvolve a partir da coleta de dados e análise comparativa da pressão plantar dos alunos ingressantes no curso de Dança da Universidade Anhembi Morumbi (SP) no primeiro semestre de 2015. Os dados foram coletados e documentados através da técnica de baropodometria em dois momentos ao longo da pesquisa, em março e em novembro de 2015.

A partir da coleta de dados e análise comparativa nos dois momentos da pesquisa apontados anteriormente, este artigo discute a hipótese da pressão plantar dos respectivos alunos pesquisado se alterar e, conseqüentemente, haver uma maior distribuição da pressão plantar após este grupo de indivíduos passar por um processo que integrem as metodologias somáticas às técnicas de dança durante o seu período inicial de formação no ensino superior em dança. Ao final da reflexão, este artigo apresenta resultados que demonstram maior distribuição da pressão plantar do grupo de indivíduos pesquisados após oito meses de processo corporal, onde há a integração entre metodologias somáticas às técnicas de dança.

Metodologia

A pesquisa realizou levantamento bibliográfico inicial com referências nas áreas de educação somática, técnicas de dança e baropodometria.¹ A investigação coletou dados,

1 O Baropodômetro utilizado foi da marca S-PLATE, que transmitia imagens para o computador através do software S-PLATE, este aparelho encontra-se disponível no CIS - Centro Integrado de Saúde, no Campus Centro-Moooca da Universidade Anhembi Morumbi (SP), no Laboratório do Movimento.

analisou e comparou a pressão plantar dos pés de estudantes do primeiro ano do curso de Dança da Universidade Anhembi-Morumbi (UAM-SP) em 2015. Com o arquivamento de dados foi possível a análise, a comparação e a tabulação de dados, para posterior escrita e reflexão do presente artigo.

As medições da pressão plantar dos pés dos alunos da referida universidade foram realizadas a partir da técnica da baropodometria. O baropodômetro é um aparelho constituído de uma plataforma com sensores ligados à um computador, que contém um programa capaz de identificar as regiões plantares dos pés que apresentam maior ou menor pressão no contato com o chão. A plataforma é ligada a um computador que possui um programa capaz de ler as pressões que a base humana exerce sobre esta plataforma e gerar vídeos, fotos e gráficos da análise. A seguir apresentamos uma das imagens geradas pelo programa de computador a partir da leitura baropodométrica, quando são utilizadas cores para ilustrar o que foi captado (Figura 1). As partes com cores mais frias indicam menor pressão plantar em relação à plataforma e as partes com cores mais quentes indicam uma maior pressão do pé em relação à base do equipamento.

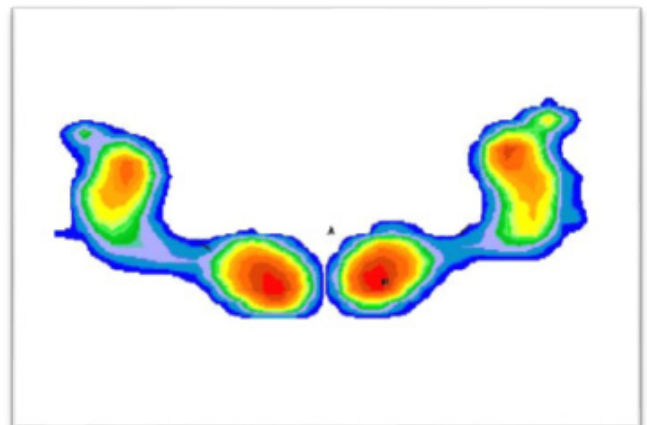


Figura 1 - Imagem realizada com a técnica da baropodometria. (Março/2015).

As medições foram realizadas no Centro Integrado de Saúde (CIS)² da referida Universidade com o programa S-Plate. Entre as alternativas apresentadas, dentro do programa escolhido, as medições foram realizadas no modo denominado postural. Neste modo o aluno sobe na plataforma e, após trinta segundos, o programa gera uma média da pressão plantar dentro do tempo estipulado de medição. Para a elaboração do artigo foram realizados dois tipos de medições: na primeira o aluno ficava com os pés paralelos e permanecia estável nessa posição durante os trinta segundos. Já na segunda avaliação, o aluno permanecia o mesmo período de tempo, porém com os pés na primeira posição do balé clássico³.

Os alunos do primeiro ano da referida Universidade realizaram duas medições, uma quando entraram no curso, em março de 2015, e, uma segunda medição, em novembro do mesmo ano. A partir dos dados coletados houve uma análise comparativa da distribuição da pressão plantar no momento de entrada na Universidade e após oito meses do trabalho de percepção corporal dentro do ambiente de ensino-aprendizagem superior em dança.

No ano de 2015, foram realizadas medições com 40 alunos do primeiro ano, desses apenas 22 realizaram a segunda medição. Assim, para a elaboração do presente artigo ficou estabelecido que apenas as pessoas que realizaram as duas medições serviriam para a análise e

reflexão dos dados⁴.

Nas imagens apresentadas na próxima página (Figura 2), será possível observar duas medições de um estudante ingressante em 2015. A primeira medição foi realizada assim que o mesmo entrou no Curso de Dança da Universidade Anhembi-Morumbi (SP) e mostra a pressão plantar desse aluno em primeira posição do balé clássico, sem a aproximação dos calcanhares e com pouca pressão na região das falanges. Já a segunda medição, realizada durante o segundo semestre do mesmo ano, mostra uma primeira posição com aproximação dos calcanhares e é possível perceber maior distribuição da pressão plantar entre a região das falanges e dos calcâneos.

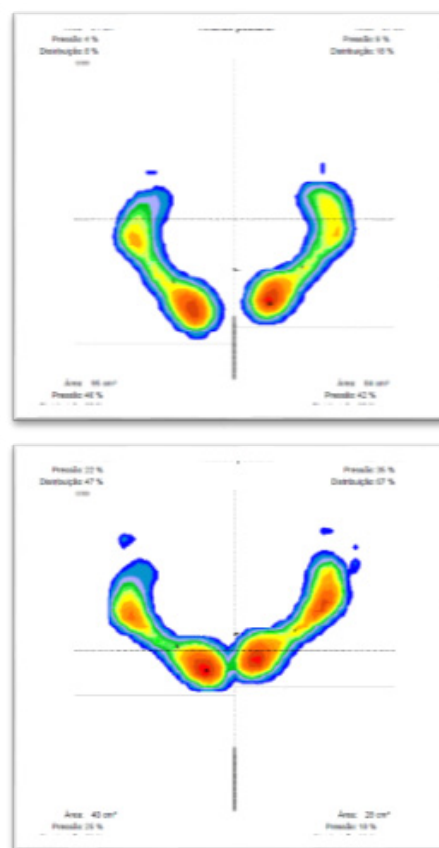


Figura 2 - Variação na compreensão da primeira posição do Balé Clássico

2 Esta investigação foi realizada a partir de uma atividade interdisciplinar das disciplinas Técnicas de Dança: Percepção e Anátomo-Cinesiologia, ambas integrantes da grade curricular do primeiro ano do curso de Dança da Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP).

3 A primeira posição do balé clássico refere-se à rotação externa do fêmur na fossa do acetábulo. Este movimento é chamado *en dehors* em francês. (Sampaio, 2001, p. 47)

4 A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhembi-Morumbi (SP).

A partir da figura apresentada acima algumas questões começaram a ser observadas durante a pesquisa: qual seria a média da pressão plantar naquele grupo de alunos ingressantes em 2015? Após alguns meses de trabalho haveria alterações significativas da pressão plantar naquele grupo de indivíduos? Ao longo do processo de aprendizagem corporal do aluno dentro do curso, haveria alterações da pressão plantar de tais indivíduos?

A partir das imagens apresentadas, é importante frisar que há entre os estudantes ingressantes na instituição, artistas que tiveram seu treinamento dentro da técnica do balé clássico em ambientes informais do ensino da dança. Alguns desses ambientes solicitam um ângulo exagerado para a realização da primeira posição do balé clássico, algo próximo a 180° de rotação externa dos pés. Sampaio (2001), afirma que nos indivíduos em geral o grau normal de rotação externa está entre 80 e 100 graus.

Para refletir sobre o grau de amplitude da rotação externa, a seguir serão apresentadas duas imagens (Figura 3), que apresentam a base plantar de um aluno ingressante em março de 2015:

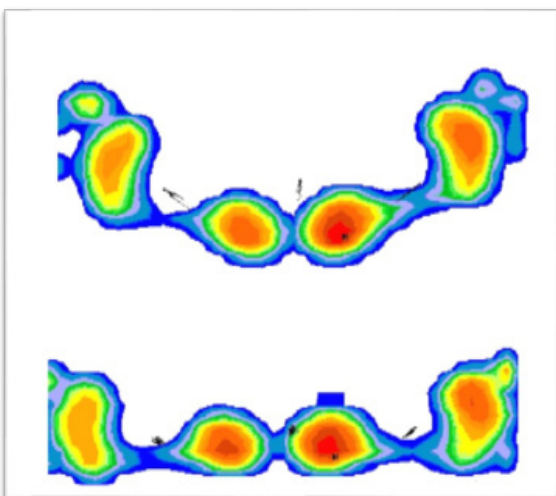


Figura 3 - Imagens a partir do aparelho de baropodômetro, apresentando a pressão plantar do mesmo estudante de dança em primeira posição dos pés na técnica do balé clássico

Na imagem superior da figura apresentada acima, percebe-se que o aluno está realizando uma primeira posição da técnica do balé clássico dentro dos limites do seu corpo e, na imagem inferior o ângulo está próximo a 180°. Em ambas as medições⁵, o maior ponto de apoio da pressão plantar está localizado na região do calcâneo direito. Porém, para realizar a posição com 180° houve uma diminuição da pressão na parte anterior do pé e um aumento na parte posterior. Também é possível perceber que há uma ligeira pressão sobre os metatarsos do pé direito e, em 180°, tal pressão se concentra no primeiro metatarso de sua base direita. Tal leitura é interessante para o professor que media o conhecimento com os alunos, pois é possível perceber qual é o local que geralmente tal estudante exerce maior pressão plantar e, futuramente, será possível desenvolver um trabalho de reequilíbrio das estruturas do estudante para, eventualmente, organizar seu corpo e proporcionar uma pressão mais equilibrada em toda a planta do pé.

Percepção e Equilíbrio

Compreender a estrutura dos pés é um dos alicerces de percepção corporal dos alunos ingressantes no curso da Universidade Anhembi-Morumbi (SP), pois é a partir dessa estrutura que será possível desenvolver a percepção do corpo como um todo. O pensamento do artista e educador corporal Klauss Vianna⁶ permeia este ingresso dos alunos no

⁵ Na imagem apresentada na figura 2 a pressão do ante pé direito é de 19% e 12% no pé esquerdo, contra respectivos 6% e 2% na medição de baixo. Já na parte do retro pé, a medição de cima apresenta 37% no pé direito e 33% no pé esquerdo, e na imagem de baixo 50% e 43%.

⁶ Klauss Vianna (1928 – 1992) nasceu em Belo Horizonte – MG. Segundo Miller (2007) Vianna foi introdutor de um método próprio voltado para a fisicalidade expressiva de atores e bailarinos, quando ficou reconhecido por seu tra-

ensino universitário em dança. Para Vianna (2005):

O ponto mais importante do corpo são os pés. Por isso proponho que comecem o trabalho com uma massagem, para sentir os pés, a forma, a sensação tátil, as diferentes possibilidades de movimentação dos pés, como transformá-los em algo vivo, expressivo, sensual. (Vianna, 2005, p. 136).

Além de Klaus Vianna, outros autores desenvolvem o pensamento sobre a estrutura dos pés dentro do universo das artes da cena. Os autores Eugênio Barba e Nicola Savarese (2012), na obra *A Arte Secreta do Ator*, afirmam que “o pé exemplifica um tipo particular de vida, como num microcosmo”. (Barba & Savarese, 2012, p. 120). Segundo os autores, de todo o corpo, os pés estabelecem contato direto com o chão e o modo como distribuímos os apoios dos pés esculpem marcas da nossa trajetória de vida e, conseqüentemente, o histórico de formação de artistas dentro do ambiente de dança, além de atuarem como indicadores posturais. Barba e Savarese ainda afirmam que a “anatomia do corpo humano é estruturada de tal maneira que mesmo um simples movimento de uma parte individual resulta num eco muscular em todas as outras partes” (Barba & Savarese, 2012, p. 35).

Os autores Barba e Savarese aprofundam a reflexão sobre determinados modos de colocação dos pés dentro de diversos ambientes de preparação corporal para a cena. Os au-

balho como preparador corporal, bailarino e coreógrafo. Miller ainda afirma que Vianna foi considerado um dos primeiros pesquisadores de Técnicas de Educação Somática no Brasil. Segundo as autoras Neide Neves e Jussara Miller (2013, p.2), na década de 1960, os Viannas já reconheciam a unidade corpo-mente e se interessavam pelo estudo do movimento por este viés. Antecipavam, desta forma, a educação somática, que seria conceituada posteriormente pelo estadunidense Thomas Hanna, na década de 1980.

tores afirmam que tal colocação do corpo levam os intérpretes, de diferentes ambientes, a procurarem um equilíbrio distinto do exercido pelo corpo diariamente no cotidiano. Esta relação entre posições dos pés e este equilíbrio diferenciado, os autores chamam de equilíbrio extracotidiano e afirmam que:

A característica mais comum dos atores e dançarinos de diferentes culturas e épocas é o abandono do equilíbrio cotidiano em favor de um equilíbrio precário ou extracotidiano. O equilíbrio extracotidiano exige um esforço maior, e é esse esforço extra que dilata as tensões do corpo [...] (Barba & Savarese, 2012, p. 34).

Dentro desta pesquisa a possibilidade de perceber a pressão plantar nos pés em paralelo e em primeira posição do balé clássico, possibilitaria o estudo dos diferentes tipos de equilíbrio apresentados pelos autores Barba e Savarese (2012), além de perceber se a pressão plantar dos pés se alteraria ao longo do processo de aprendizagem em um ambiente universitário de dança. Mas quais seriam os fatores e os conteúdos que tais alunos entrariam em contato ao longo de sua formação que, talvez, alterasse a percepção dos seus apoios e alterasse, após determinado tempo de estudo, a pressão plantar dos pés de tais indivíduos?

Na história do balé clássico, Jean-Georges Noverre⁷ afirma em sua obra *Lettres sur la dan-*

⁷ Jean Georges Noverre (Paris, 1727 – Saint-Germain-en-Laye, 1810). Aos 15 anos já era considerado um bailarino prodígio, mais tarde estudou música e anatomia para ampliar suas. Noverre trabalhou em diversos lugares (como o teatro Drury Lane com o grande ator Garrick, ou a Ópera de Paris como mestre de balé, foi mestre de balé de Stuttgart, apresentou balés para corte imperial de Viena e no teatro Ducal em Milão). Sem fincar raízes, Noverre era possuidor de ideias estéticas que na época eram tidas como escandalosas, o que fez com que não conseguisse uma carreira normal e muitas vezes incompreendido. Em 1760 lançou a primeira edição das três de “Cartas sobre o balé e as artes da imitação”, para Noverre o balé deveria narrar uma ação dramática de forma natural e expressiva. (BOURCIER, 1987)

se, que os pés alicerçariam a base de todo o corpo, pois:

A planta do pé é a verdadeira base sobre a qual repousa inteira nossa máquina. Um escultor correria o risco de perder sua obra se a apoiasse sobre algo redondo e imóvel. A queda da estátua seria inevitável, romper-se-ia, espatifar-se-ia necessariamente. O bailarino, pela mesma razão, deve servir-se de todos os dedos de seus pés, bem como de ramos, que ao espalharem-se no solo, aumentam a superfície de apoio, dão firmeza e mantêm o corpo em equilíbrio justo e conveniente (Noverre, 1998, p. 326)

No trecho acima destacado na obra de Noverre, chama a atenção a percepção desse artista ao relacionar a planta dos pés com o equilíbrio do restante do corpo. Noverre aponta que o equilíbrio justo e conveniente é um reflexo do ato de espalhar os dedos dos pés no chão, o que aumentaria a superfície de apoio. Noverre observou no século XVII que, se houvesse negligência do intérprete em alongar os dedos dos pés ao não perceber a superfície de apoio haveria acidentes, quando o artista francês observa:

O pé perderá sua forma natural, arredondar-se-á e vacilará para os lados, sem parar, do dedinho para o dedão, do dedão para o dedinho. Essa espécie de balanço, ocasionada pela forma convexa tomada pela extremidade dos pés nessa posição, opõe-se a toda e qualquer estabilidade. Os tornozelos vacilam e deslocam-se. (Noverre, 1998, p. 326).

Através dos pés, Noverre busca a estabilidade do corpo do bailarino dentro de um pensamento, que se propõe a relacionar a percepção dos pés e o equilíbrio do corpo como um todo.

Após essa contextualização histórica sobre

um viés da percepção dos pés dentro da técnica do balé clássico, desenvolveremos uma reflexão de como as técnicas de dança são abordadas dentro do Curso de Dança da Universidade Anhembi-Morumbi (SP). Na referida instituição, os alunos entram em contato com diferentes abordagens somáticas, que segundo Thomas Hanna referem-se à “arte e a ciência de um processo relacional interno entre consciência, o biológico e o meio ambiente, estes três fatores sendo vistos como um todo agindo em sinergia”. (Hanna *apud* Fortin, 1999, p. 40).

Segundo Isabel Marques (1999), o ensino dança, em muitos contextos, acontece de forma rígida e imposta externamente, desconsiderando as especificidades orgânicas de cada aluno. Porém, no curso de dança na Universidade Anhembi-Morumbi a técnica do balé é integrada à percepção do próprio corpo através das abordagens somáticas e é entrelaçada aos movimentos característicos da técnica. No processo de formação, os alunos passam por etapas de reconhecimento do corpo e entendem o caminho que um movimento faz para depois realizá-lo, assim nas aulas de balé:

[...] o movimento é trabalhado com base no conceito de soma, que reconhece a unidade corpo-mente e se apoia nas relações em rede que estão presentes no funcionamento do corpo, entre seus diversos sistemas e do corpo com o ambiente. A atenção e a escuta são desenvolvidas na construção de um movimento consciente, sem ignorar a conexão entre os conteúdos conscientes e inconscientes na produção de movimento e comunicação (Miller & Neves, 2013, p. 01).

Para compreender a unidade entre a relação corpo e mente, conceitualmente há uma diferenciação entre a percepção do Soma e do

Corpo, pois segundo Thomas Hanna o Soma seria a percepção do:

'Eu, o ser corporal'. [...] O soma é vivo; ele está sempre se contraindo e distendendo-se, acomodando-se e assimilando, recebendo energia e expelindo energia. Soma é a pulsação, fluência, síntese e relaxamento – alternando com o medo e a raiva, a fome e a sensualidade. (Hanna, 1972 *apud* Miller, 2012, p. 13)

Para o artista e educador corporal Klauss Vianna, a dança está totalmente atrelada à vida, quando afirma que:

(...) não é só dançar, é preciso toda uma relação com o mundo à nossa volta. Não adianta se isolar em uma sala de aula, isso leva a um completo distanciamento da vida, de tudo o que acontece no mundo. O ser humano que existe no bailarino tem que estar atento e receber tudo lá fora, nas ruas. É impossível dissociar vida de sala de aula. (Vianna, 2005, p. 41).

Conclusão

Existem estudos que relacionam o ambiente da dança com a técnica da baropodometria, como Flores (2010), Medeiros Jr. (2006), Amaral et al (2006). As três referências citadas apresentam a análise plantar de diferentes comunidades de bailarinos através da técnica de baropodometria. No entanto, não foram encontradas pesquisas de referências bibliográficas que integrem técnicas de dança e abordagens somáticas, a partir de um estudo da pressão plantar dos pés de praticantes da arte do movimento.

A análise da pressão plantar dos estudantes do Curso de Dança da Universidade Anhembi-Morumbi (SP), traz a possibilidade de desenvolver uma percepção do alinhamento cor-

poral desenvolvido pelos alunos ao longo do primeiro ano de formação. Ao longo da pesquisa foram definidas três possíveis formas para a pressão plantar: a posteriorização, quando há maior pressão no retro pé (região dos calcâneos); a anteriorização, quando a pressão é maior no ante pé (nos metatarsos e falanges); e também a apresentação de uma distribuição equilibrada entre as regiões do ante pé e do retro pé.

Nesse caso, foi realizada uma análise comparativa dos dados coletados em março de 2015 e em novembro do mesmo ano, quando foram computados dois pontos percentuais a mais ou a menos para ser considerada uma distribuição equilibrada dos pés. E, por último, dados variados na pressão plantar também foram considerados, quando em um pé o aluno apresentava uma anteriorização e no outro uma posteriorização. A presença dos dados variados em cada pé, pode revelar momentos de adaptação corporal do estudante ao longo do curso.

Na comparação entre a primeira e segunda medição realizadas nesta pesquisa, na posição dos pés paralelos houve uma diminuição de 4% na posteriorização, aumento de 13% na anteriorização e diminuição de 4% na distribuição equilibrada, além da diminuição de 4% na variação de um pé para outro, conforme pode ser visualizado no gráfico 1, abaixo:

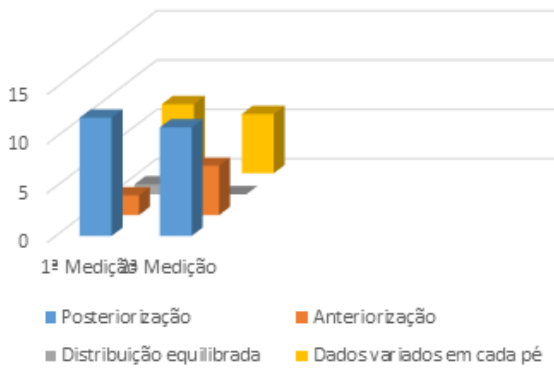


Gráfico 1 – Análise comparada das medições realizadas em março e em novembro de 2015 com os alunos do primeiro ano do Curso de Dança na posição dos pés paralelos.

Já, a primeira posição do Balé Clássico houve uma diminuição de 18% na posteriorização, aumento de 18% no número de alunos que apresentaram dados variados para cada pé e em relação à anteriorização e distribuição equilibrada não houve dados para serem comparados, como é possível perceber no gráfico 2, apresentado a seguir:

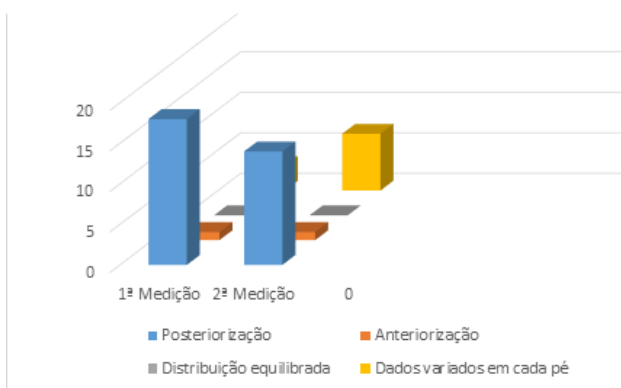


Gráfico 2 – Análise comparada das medições realizadas em março e novembro de 2015 com alunos do primeiro ano do Curso de Dança na primeira posição do Balé Clássico.

Os resultados obtidos ao longo da investigação, nos mostram que houve uma melhor distribuição do peso do corpo sobre a base plantar dos indivíduos pesquisados. A análise e comparação entre as medições verificou que,

mesmo que um aluno não tenha obtido dados suficientes para alterar a pressão do ante pé para o retro pé (e vice-versa), esse estudante alterou o percentual de pressão plantar sobre determinada região. Porém não podemos afirmar que tal distribuição ocorreu em virtude do trabalho desenvolvido apenas na Universidade, pois dentro deste estudo não se levou em consideração quais técnicas corporais tais indivíduos entrariam em contato fora do ambiente de ensino superior em dança. Neste estudo também se notou a necessidade de continuação, com uma amostra maior de indivíduos e ampliando os aspectos de qual seria a periodicidade de preparação corporal do grupo pesquisado, além da aulas desenvolvidas dentro do ambiente universitário de formação em dança.

Por fim, para uma continuação da pesquisa seria importante que o grupo de alunos pesquisados pudessem ser analisados de forma individual em suas possíveis melhoras da distribuição plantar, uma vez que, como dito anteriormente, mesmo que o aluno não altere a região da pressão plantar, existem mudanças no percentual de distribuição.

Referências

AMARAL, Amanda Saloni. HIGASHIAMA, Tami. OLIVEIRA, Cláudia Santos. *Análise Baropodométrica Estática Plantar Comparativa entre Jovens e Adultos Sedentários e Bailarinos*. In: X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-graduação, 2006, São José dos Campos-SP. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-graduação. São José dos Campos -SP: UNIVAP, 2006.

BANKOFF, Dalla Pria. FLORES, Mariana Imbrunito. *Influência da dança expressiva sobre o equilíbrio corporal em portadores com Síndrome de Down*. Revista da Faculdade de Educação Física. Campinas, São Paulo, v. 8, n. 3, 2010.

BARBA, Eugenio.SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator - Um Dicionário de Antropologia Teatral*. E Realizações, 2012.

BOURCIER, Paul. *História da dança no Ocidente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

FORTIN, Sylvie. *Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança*. Cadernos do GIPE-CIT. Estudos do Corpo. Salvador, Editora da UFBA, n. 2, fevereiro, 1999.

MARQUES, Isabel Azevedo. *As propostas educacionais de Rudolf Laban: um olhar contemporâneo*. In: Ensino de dança hoje – textos e contextos. SP: Cortez, 1999.

MILLER, Jussara Correa. *A escuta do corpo: abordagem da sistematização da Técnica Klauss Vianna*. Editora Summus: São Paulo, 2007.

MILLER, Jussara Correa. *Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças*. Editora Summus: São Paulo, 2012.

MILLER, Jussara. NEVES, Neide. *Técnica Klauss Vianna – Consciência em Movimento* in ILINX - Revista do LUME. Campinas: Unicamp, nº 3/2013

NOVERRE, Jean-Georges. *Cartas sobre a dança*. In: MONTEIRO, Marianna. Noverre: Cartas sobre a dança/Marianna Monteiro: tradução e notas da autora – São Paulo: Editoria da Universidade de São Paulo: FAPESP: 1998.

VIANNA, K. *A dança*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2005.

Recebido em: 27/04/2016
Aprovado em: 26/10/2016